

# **O Processo de Autoavaliação do Desempenho Pedagógico nas Unidades Orgânicas do IPL**

Ana Cristina Perdigão; Nádia Paixão; Carla Brito; Telma Fróis; Helder Pita  
Instituto Politécnico de Lisboa

## **Resumo:**

As orientações europeias no âmbito da garantia da qualidade das IES e dos seus ciclos de estudos, preconizados nos ESG 2015 (*European Standard Guidelines*) foram adaptados para a realidade portuguesa através dos referenciais da A3ES.

O Referencial 3, que determina que a IES promove a criação de ambientes de aprendizagem capazes de “avaliar e ajustar regularmente os métodos de ensino e aprendizagem”, conjugado com o Referencial 5, que estabelece a existência de procedimentos de monitorização, avaliação e revisão dos cursos, designadamente quanto às expectativas, necessidades e satisfação dos estudantes, concretizam-se, em parte, no processo de autoavaliação do desempenho pedagógico.

Neste contexto, o artigo descreve todo o procedimento desenvolvido pelo Gabinete da Qualidade e Acreditação do IPL relativo à monitorização e análise do funcionamento das atividades do processo de ensino-aprendizagem dos cursos lecionados pelas unidades orgânicas desta instituição. O processo está completamente integrado no portal académico comum a todas as unidades do IPL. A compilação de toda a informação académica registada agiliza o processo de registo e de análise pretendida.

No artigo aborda-se o processo de auscultação dos estudantes sobre o seu grau de satisfação com o funcionamento de cada unidade curricular. Segue-se a descrição do procedimento de criação, validação e aprovação do Relatório de Unidade Curricular (RUC). A descrição deste procedimento incide sobre os diferentes passos que o compõem, iniciando-se com uma fase de procedimento automático e terminando com a pré-validação do coordenador/diretor de curso e a aprovação do Conselho Pedagógico. Por fim mostra-se como são construídos os relatórios de curso partindo dos relatórios das unidades curriculares que o compõem.

**Palavras-chave:** Referenciais de Auto-avaliação; Garantia da Qualidade; Automatização de Processos de Gestão da Qualidade.

## **1. Introdução**

As oito unidades orgânicas do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) utilizam como suporte ao funcionamento das suas atividades de gestão o Sistema de Gestão do Ensino Superior SiGES<sup>1</sup>.

Esta aplicação possui módulos que permitem a gestão académica por parte das secretarias e tesourarias académicas, a gestão do funcionamento dos cursos, o registo e a gestão de todo o percurso académico dos estudantes, o registo e a gestão de todo o percurso profissional dos funcionários docentes e não-docentes, entre outros.

Com o apoio do Gabinete da Qualidade e Acreditação do IPL, está em desenvolvimento o portal da qualidade netQ@<sup>1</sup> (Figura 1) que integra, entre outros módulos, o ComQuest<sup>1</sup>, ferramenta destinada à construção, disponibilização, envio e análise automática de inquéritos *on-line*, e o RUCnet<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Marca Registada da empresa DIGITALIS

que disponibiliza meios e ferramentas para a elaboração, quer do relatório de unidade curricular (RUC), quer relatório de avaliação do curso (RAC).



Figura 1 – Módulos que compõem o portal da qualidade

Fonte: <https://ensino.digitalis.pt/>

O principal objetivo deste artigo consiste na descrição dos processos que conduzem à elaboração destes dois relatórios que, concretizam, em parte, o disposto nos Referenciais 3 e 5 da A3ES, que transmutam para a realidade portuguesa as orientações europeias no âmbito da garantia da qualidade das Instituições de Ensino Superior (IES) e dos seus ciclos de estudos, preconizados nos *European Standard Guidelines* (ESG, 2015).

O Referencial 3 - Ensino, aprendizagem e avaliação centrados no estudante, define que a “instituição adota os procedimentos mais adequados a assegurar que o ensino é ministrado de modo a favorecer um papel ativo do estudante na criação do processo de aprendizagem (...)”, promovendo “a criação de ambientes de aprendizagem capazes de avaliar e ajustar regularmente os métodos de ensino e aprendizagem” (A3ES, 2016: 13).

O relatório de unidade curricular é, por excelência, o instrumento criado que permite espelhar a opinião recolhida junto dos estudantes, através de inquéritos periódicos, propiciando uma análise crítica por parte dos docentes que conduza a uma melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem.

O Referencial 5 - Monitorização contínua e revisão periódica dos cursos, determina que “a instituição promove a monitorização e a revisão periódica dos seus cursos, de modo a assegurar que alcançam os objetivos para eles fixados e dão resposta às necessidades dos estudantes e da sociedade” (A3ES, 2016: 14). Estas revisões “conduzem à melhoria contínua do curso e as ações planeadas ou executadas em resultado desse processo são comunicadas a todos os interessados”. Estes “procedimentos de monitorização, avaliação e revisão dos cursos incluem a avaliação (...)” das “expectativas, necessidades e satisfação dos estudantes em relação ao curso” (Ibidem).

Numa análise *bottom-up*, o relatório de avaliação de curso é o instrumento que contém toda a informação recolhida junto dos diferentes *stakeholders* sobre o funcionamento do curso, incluindo os relatórios de unidade curricular, permitindo, numa primeira fase, ao coordenador de curso e, numa fase posterior, aos órgãos com competência neste domínio, efetuarem revisões periódicas, quer

de metodologias de ensino-aprendizagem, quer do próprio plano de estudos, por forma a corresponder às expectativas dos estudantes e da sociedade. Foi com este fito em mente que se implementou todo o procedimento a seguir descrito.

## 2. Fase Prévia

A produção do relatório da unidade curricular assenta num conjunto de dados que têm, previamente, de ser recolhidos. Nestes dados estão incluídos a auscultação prévia dos estudantes que frequentaram a unidade curricular, os resultados obtidos pelos estudantes nas provas de avaliação, a autoavaliação dos docentes e a definição de critérios gerais para a determinação automática de fatores relevantes positivos e negativos – fatores relevantes objetivos.

	1	2	3	4	5	Sem opinião/No opinion
A minha motivação para a UC* (My motivation for the subject)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A minha prestação global na UC* (My overall performance in the subject)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)* (Relation between the credits and the work hours of the subject)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ligação com outras unidades curriculares do curso* (Relation with other subjects)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso* (The contribution of the subject considering the expected learning outcomes)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Qualidade dos documentos e material de disponibilizado* (The quality of the documents and materials available)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Coordenação entre a componente teórica e prática* (The coordination between the theoretical-practical aspects of the subject)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC* (Coherence between the proposed activities and the objectives of the subject)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Metodologias de avaliação da UC*	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Figura 2 – Aspeto parcial do inquérito ao estudante – avaliação da UC  
Fonte: Digitalis, 2018

Quando da inscrição num novo semestre letivo é solicitado aos estudantes que preencham um inquérito sobre o funcionamento de todas as unidades curriculares que frequentaram no semestre letivo anterior. Este inquérito é composto por duas partes: uma sobre a avaliação do funcionamento da unidade curricular (Figura 2) e outra que versa a avaliação do desempenho do docente (Figura 3). Por outro lado, no respeito pela sua autonomia, algumas unidades orgânicas realizam, também, reuniões de fim de semestre entre o coordenador/diretor de curso e os delegados dos estudantes para discutirem e avaliarem o funcionamento das unidades curriculares e identificarem fatores relevantes negativos e positivos – fatores relevantes subjetivos.

Os fatores relevantes objetivos são definidos pelo Conselho Pedagógico, e consistem, normalmente, na definição de patamares mínimos para os valores médios obtidos em algumas questões do inquérito aos estudantes e nas taxas de sucesso e de êxito da unidade curricular.

Um outro passo importante na elaboração do RUC consiste na autoavaliação dos docentes que lecionaram esta unidade curricular. Este passo, embora deva ser considerado como um ponto de partida para a elaboração do RUC, é concretizado, como adiante se verá, durante a reunião, entre os docentes envolvidos na unidade curricular, para análise da forma como funcionou no

semestre/ano anterior e para a preparação do seu funcionamento no semestre/ano letivo seguinte.

	1	2	3	4	5	Sem opinião/No opinion
Pontualidade do docente* (Teachers Punctuality)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Grau de exigência do docente* (Teacher's degree of demand)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso* (Teacher's ability to relate the subject with the main objectives of the course)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cumprimento das regras de avaliação definidas* (Observation of the defined assessment procedures)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula* (Teacher's accuracy in the exposure of the subject)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Domínio dos conteúdos programáticos* (Master of the subjects contents)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas* (Availability and support outside the classroom)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Relação do docente com os seus alunos* (Teachers' relationship with their students)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade para motivar os alunos* (Motivational skills)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Qualidade geral da atuação do docente* (General assessment of the teacher's performance)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Figura 3 – Aspeto parcial do inquérito ao estudante – avaliação do desempenho do docente  
Fonte: Digitalis, 2018

### 3. O processo de construção do RUC

A figura 4 mostra todo o procedimento de construção do Relatório de Unidade Curricular.

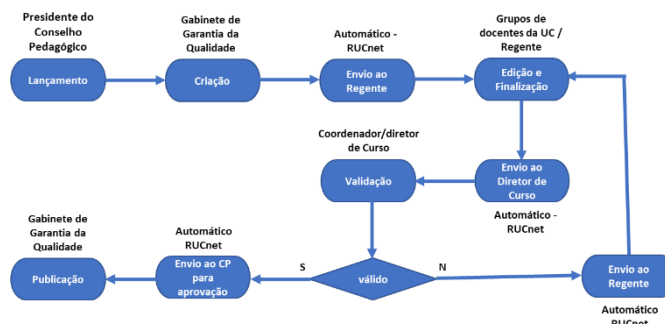


Figura 4: Procedimento de criação do Relatório de Unidade Curricular  
Fonte: IPL, 2018

Duas vezes por ano, em princípio no início dos meses de abril e de outubro, o Presidente do Conselho Pedagógico autoriza os Gabinetes de Garantia da Qualidade (GGQ) da sua unidade orgânica a iniciar o processo de criação dos relatórios das unidades curriculares que funcionaram no semestre letivo anterior. O GGQ cria os relatórios, de forma automática, para cada unidade curricular, recorrendo ao módulo RUCnet, preenchendo:

- Identificação da unidade curricular e dos docentes que a lecionaram;
- Resultados obtidos pelos estudantes na unidade curricular (Figura 5);
- Sumário contendo as médias de resposta aos inquéritos dos estudantes (Figura 6);
- Registos dos fatores relevantes objetivos calculados com base nos critérios definidos pelo Conselho Pedagógico (Figura 7).

A parte dos resultados obtidos contém a distribuição das notas finais dos estudantes e o cálculo da taxa de sucesso (percentagem de estudantes inscritos

que concluíram com sucesso a unidade curricular) e a taxa de êxito (percentagem de estudantes que realizaram pelo menos uma prova de avaliação e que obtiveram sucesso).

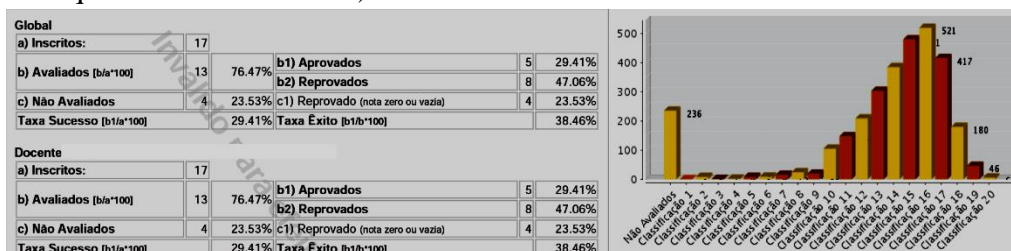


Figura 5 – Resultados dos estudantes na UC  
Fonte: Digitalis, 2018

Tal como se pode verificar na figura 6, o sumário das respostas aos diferentes itens dos inquéritos aos estudantes contém duas partes: uma que resulta da avaliação da UC (Figura 2) apresentada para o universo dos estudantes que frequentaram a unidade curricular e, uma outra, que resulta da avaliação do desempenho do docente (Figura 3) e que são apresentadas por docente/turma.

Avaliação da Unidade Curricular							
	Total Respostas	1	2	3	4	5	Media
A minha motivação inicial para esta UC	15	0%	13%	13%	27%	7%	3.44
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	15	0%	20%	27%	0%	7%	2.88
Ligação com outras unidades curriculares do curso	15	0%	27%	13%	7%	7%	2.88
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	15	0%	7%	40%	0%	7%	3.13
As metodologias de avaliação da UC	15	7%	0%	40%	7%	0%	2.88
A minha prestação global nesta UC	15	0%	20%	33%	7%	0%	2.78
Coordenação entre as componentes teórica, prática e laboratorial (se aplicável)	15	0%	20%	20%	13%	7%	3.11
Relação entre o n.º de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigido pela UC (incluindo o n.º de horas de aulas)	15	20%	7%	20%	7%	0%	2.25
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	15	7%	13%	27%	13%	0%	2.78

Avaliação do desempenho do docente							
	Total Respostas	1	2	3	4	5	Media
Grau de exigência do docente	15	1	1	3	3	1	3.22
Pontualidade do docente	15	0	0	3	3	3	4.00
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	15	0	1	3	2	2	3.63
Cumprimento das regras de avaliação definidas	15	0	0	4	2	2	3.75
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	15	1	1	4	1	2	3.22
Domínio dos conteúdos programáticos	15	0	0	4	4	1	3.67
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	15	0	1	2	3	3	3.89
Relação do docente com os seus alunos	15	1	0	4	2	2	3.44
Capacidade para motivar os alunos	15	1	1	3	2	2	3.33
Estratégias e metodologias praticadas	15	1	1	3	3	1	3.22
Qualidade geral da atuação do docente	15	1	0	5	2	1	3.22

Figura 6 – Avaliação da UC e do desempenho docente  
Fonte: Digitalis, 2018

Por último o módulo RUCnet determina os fatores relevantes objetivos e regista-os no relatório (Figura 7).

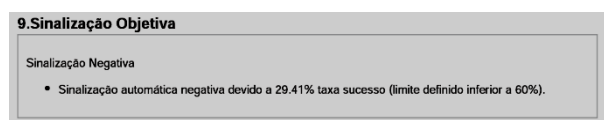


Figura 7 – Exemplo de um fator relevante negativo calculado  
Fonte: Digitalis, 2018

Após o preenchimento automático destes campos, recorrendo à informação registada no SiGES, este relatório é disponibilizado no portal académico, sendo enviada ao regente da unidade curricular, através de correio eletrónico, uma mensagem que o informa desta situação. O relatório passa para o estado de “em edição”.

O regente na posse do relatório convoca os docentes que com ele lecionaram a unidade curricular e, em conjunto, preenchem o inquérito de autoavaliação do

corpo docente (Figura 8). Nesta reunião é realizada uma análise a todos os dados presentes no relatório, podendo ser inscrito no espaço comentários/sugestões (texto livre) algo significativo sobre esta análise.

	1	2	3	4	5
O programa/objetivos da UC foram cumpridos*	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os meios disponibilizados foram adequados*	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O número de alunos por turma foi adequado ao desenvolvimento da UC*	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O horário estabelecido foi o adequado*	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A preparação anterior dos alunos foi adequada*	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O processo de avaliação foi adequado ao tipo de ensino e objetivos da UC*	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Comentários/Sugestões</b>					
<input type="text"/>					

Figura 8 – Inquérito ao corpo docente da UC  
Fonte: Digitalis, 2018

Ainda, nesta reunião, se foram indicados fatores relevantes negativos, o corpo docente tem de propor no relatório (texto livre) um plano de melhoria para o funcionamento da unidade curricular no semestre/ano seguinte. Se no relatório anterior desta unidade curricular foi definido um plano de melhoria então o regente deve registar no relatório uma análise crítica sobre os resultados que com ela foram obtidos. Note-se que, quer a primeira situação, quer a segunda podem incidir sobre todas as turmas da unidade curricular ou sobre uma turma em particular.

De seguida o regente finaliza a edição do relatório (passa-o para o estado “em validação”) e o módulo RUCnet coloca-o disponível no portal académico para o coordenador/diretor de curso. O coordenador/diretor é notificado de forma automática através de correio eletrónico.

O coordenador/diretor de curso ao rececionar cada relatório de unidade curricular, analisa-o e, se concordar com o que foi decidido na reunião de docentes, valida-o, passando o relatório para o estado “finalizado”. Caso contrário, ou se houver necessidade de registar fatores revelantes subjetivos, o coordenador/diretor de curso volta a colocar o relatório no estado de “em edição” e submete-o de novo ao regente para que efetue as alterações que julgue convenientes.

O GGQ da unidade orgânica acompanha todo o processo através da sua interface no portal académico (Figura 9).

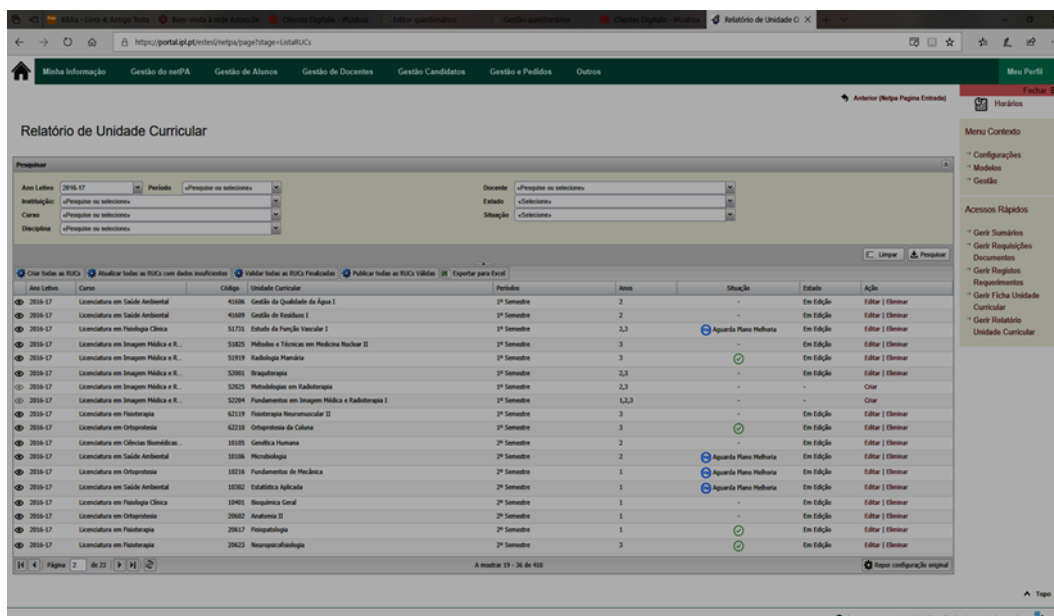


Figura 9 – Exemplo de interface com o GGQ  
Fonte: Digitalis, 2018

Na posse dos relatórios de todas as unidades curriculares o GGQ informa o Presidente do Conselho Pedagógico que encerra o processo, iniciando-se o processo de criação do Relatório de Avaliação do Curso (RAC). Do Relatório da Unidade Curricular faz ainda parte a Ficha de Unidade Curricular relativa ao semestre em que decorreu.

#### 4. O processo de construção do RAC

O relatório de avaliação do curso é elaborado pelo coordenador/diretor do curso a partir da geração automática de um pré-relatório contendo toda a informação disponível no portal académico. Esta informação resulta dos relatórios de unidade curricular e dos inquéritos anuais realizados aos estudantes, aos docentes, aos empregadores e aos diplomados. Este relatório possui sete secções:

- Síntese dos resultados globais do curso;
- Apreciação global das unidades curriculares;
- Desempenho escolar nas unidades curriculares;
- Plano de ação para a melhoria;
- Atividades associadas ao funcionamento do curso;
- Apreciação global;
- Boas práticas.

Na secção “Síntese dos resultados globais do curso” são apresentados para o universo dos estudantes inscritos e para o universo dos docentes que lecionaram nesse curso as médias obtidas nas questões dos inquéritos anuais relativas ao curso, processadas pelo módulo RUCnet. Fazem ainda parte deste ponto um sumário sobre o percurso dos alunos diplomados (Figura 10), produzido com base na informação disponível no SiGES, e as taxas de empregabilidade do curso recolhidas junto da Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) e, de forma automática pelo módulo RUCnet, a partir dos inquéritos aos diplomados.

### 1.3 - Resultados dos alunos diplomados

N.º inscritos (3º ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão em 3 anos (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
125	101	80	62	2 anos	0	13
				3 anos	63	
				4 anos	22	
				5 anos	14	

FONTE: Informações recolhidas nos Serviços Académicos

NOTA:

- (\*)-Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no 3.º ano.
- (\*\*)-Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados com 3 matrículas (no máximo)

Figura 10- Sumário sobre o percurso dos diplomados

Fonte: Digitalis, 2018

Por seu lado, na secção “Apreciação global das unidades curriculares” são apresentadas as médias do universo das unidades curriculares relativas aos inquiridos aos estudantes e docentes registadas nos relatórios de unidade curricular, processadas pelo RUCnet, e uma apreciação do funcionamento das unidades curriculares registadas pelo coordenador/diretor.

A secção “Desempenho escolar nas unidades curriculares” enuncia os valores globais para o curso das taxas de sucesso e de êxito obtido pelo universo das unidades curriculares do curso (Figura 11), obtidos de forma automática pelo módulo RUCnet.

### 3.1 - Síntese dos resultados escolares nas UC do curso

Taxa de aprovação de alunos avaliados	Nº de UC
Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	31
Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	2
Com taxas de aprovação inferiores a 75 %	21

Taxa de aprovação de alunos inscritos	Nº de UC
Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	26
Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	3
Com taxas de aprovação inferiores a 75 %	25

Figura 11 – Taxa de êxito e de sucesso do curso

Fonte: Digitalis, 2018

A secção “Plano de ação para a melhoria” apresenta a súmula do universo das unidades curriculares do curso relativamente às situações relevantes detetadas e aos planos de melhoria propostos aquando da realização do relatório de cada unidade curricular. Deve, ainda, ser registado pelo coordenador/diretor de curso a sua apreciação sobre o resultado obtido com os planos de melhoria propostos em relatórios de unidade curricular anteriores.

Na avaliação do funcionamento de um curso, para além da análise do processo de ensino-aprendizagem e dos resultados obtidos, importa analisar o grau de articulação com a investigação e com a prestação de serviços à comunidade, realizada no âmbito das suas atividades. É este o propósito da secção



“Atividades associadas ao funcionamento do curso”. Aqui devem ser relatadas a atividade científica relacionada com os temas lecionados nas unidades curriculares do curso e as atividades de ligação à comunidade, quer no âmbito de cada unidade curricular, quer no âmbito do curso.

Nas duas secções finais, “Apreciação global” e “Boas práticas” sobre a forma de texto livre o coordenador/diretor de curso realiza uma análise crítica sobre os resultados do curso desse ano. Deve, também, perspetivar a forma como o curso funcionará no ano seguinte, enunciando as medidas preventivas e corretivas que pensa colocar em práticas e as dificuldades e as necessidades que pensa vir a encontrar.

Fazem ainda parte do Relatório de Avaliação do Curso os relatórios de todas as unidades curriculares.

Finalizado este procedimento, o relatório é disponibilizado ao Presidente do Conselho Pedagógico para aprovação.

## **5. Conclusão**

Apresentou-se uma síntese dos pontos mais relevantes da avaliação pedagógica em implementação no Instituto Politécnico de Lisboa. Pretendeu-se mostrar, tirando partido do portal académico, em utilização em todas as unidades do IPL, e de módulos integrados no portal da qualidade como se pode desburocratizar este processo, tentando automatizar o preenchimento dos campos destes relatórios onde a informação a ser inscrita é objetiva e encontra-se disponível.

## **6. Agradecimentos**

Os autores deste artigo gostariam de agradecer, em geral, os contributos de todos os gabinetes de garantia da qualidade das unidades orgânicas do IPL e, em especial, ao Gabinete de Garantia da Qualidade da Escola Superior de Comunicação Social pelo seu empenho na especificação destes documentos. Queremos, ainda, agradecer a colaboração na implementação destas ferramentas à empresa Digitalis.

## **Referências**

A3ES, 2016. *Manual para o Processo de Auditoria, Auditoria dos Sistemas Internos de Garantia da Qualidade nas Instituições de Ensino Superior*, V1.2. Lisboa: A3ES

ESG, 2015. *Standards and Guidelines for Quality Assurance in the European Higher Education Area*, consultado em <https://enqa.eu/index.php/home/esg/>, em 15 de outubro de 2018.